



1º COLÓQUIO MAURICE BLANCHOT

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2024

ALINE MAGALHÃES PINTO

CID OTTONI BYLAARDT

CYNTHIA C. SANTOS BARRA

DAVI PIMENTEL

EDUARDO PELLEJERO

ERIKA RODRIGUES

JOAO CAMILLO PENNA

JOÃO GOMES

MAURÍCIO SALLES VASCONCELOS

MAYARA DIONIZIO

MICHELLE MARTINS

TRANSMISSÃO YOUTUBE:
AGENCIAMENTOS CONTEMPORÂNEOS



Realização:



Contato: blanchotcoloquio@gmail.com



Iº COLÓQUIO MAURICE BLANCHOT

11 DE NOVEMBRO - SEGUNDA

MESA - Tradução e Recepção - 10:00

DAVI PIMENTEL

De De Kafka a Kafka a Aminadab: espectros
kafkianos na tradução de Maurice Blanchot

MAYARA DIONIZIO

Da travessia de Caronte: a alteridade
autônoma do sentido

JOÃO GOMES

Por uma fraqueza infinita

MESA DE ABERTURA - 14:00

EDUARDO PELLEJERO

A solidão em comum: Zambrano,
Cortázar, Blanchot

CID OTTONI BYLAARDT

O direito à morte, a impossibilidade do
fim, o desastre





12 DE NOVEMBRO - TERÇA

MESA - Literatura e Filosofia - 10:00

ERIKA RODRIGUES

O abismo da dor não tem nome. Dissolução, trauma e força a partir da noção de “escrita do desastre” em Maurice Blanchot

ALINE MAGALHÃES PINTO

une double mort: Maurice Blanchot e as encenações ficcionais do Eu-escriptor

CYNTHIA C. SANTOS BARRA

Uma leitura negra de Maurice Blanchot: poesia, literatura e pensamento em diásporas

MICHELLE MARTINS

A cruel razão poética: Blanchot, Artaud e a palavra que rasga a carne

MESA DE ENCERRAMENTO - 14:00

MAURÍCIO SALLES VASCONCELOS

Decupagem --- Desastre, Devir.

JOAO CAMILLO PENNA

As escritas coletivas políticas de Blanchot





1º COLÓQUIO MAURICE BLANCHOT

11 DE NOVEMBRO - SEGUNDA

MESA - Tradução e Recepção - 10:00

DAVI PIMENTEL

De De Kafka a Kafka a Aminadab:
espectros kafkianos na tradução de
Maurice Blanchot

MAYARA DIONIZIO

Da travessia de Caronte: a
alteridade autônoma do sentido

JOÃO GOMES

Por uma fraqueza infinita

MESA DE ABERTURA - 14:00

EDUARDO PELLEJERO

A solidão em comum: Zambrano,
Cortázar, Blanchot

CID OTTONI BYLAARDT

O direito à morte, a impossibilidade
do fim, o desastre

12 DE NOVEMBRO - TERÇA

MESA 2 - Blanchot, Literatura e Filosofia
10:00

ERIKA RODRIGUES

O abismo da dor não tem nome. Dissolução,
trauma e força a partir da noção de "escrita
do desastre" em Maurice Blanchot

ALINE MAGALHÃES PINTO

une double mort: Maurice Blanchot e as
encenações ficcionais do Eu-escriptor

CYNTHIA C. SANTOS BARRA

Uma leitura negra de Maurice Blanchot:
poesia, literatura e pensamento em diásporas

MICHELLE MARTINS

A cruel razão poética: Blanchot, Artaud e a
palavra que rasga a carne

MESA DE ENCERRAMENTO - 14:00

MAURÍCIO SALLES VASCONCELOS

Decupagem --- Desastre, Devir.

JOAO CAMILLO PENNA

As escritas coletivas políticas de Blanchot

TRANSMISSÃO YOUTUBE:
AGENCIAMENTOS CONTEMPORÂNEOS



Realização:



Contato: blanchotcoloquio@gmail.com